

28

PELEJANDO

JORNAL DAS CEB's, CPT E CPO DE MINAS GERAIS - Nº 16 - ANO III - ABRIL DE 1985

OS MÁRTIRES DA TERRA

Durante o ano passado (1984) cresceram os conflitos em Minas Gerais, sendo que a situação do trabalhador rural em nada melhorou. As expulsões aumentaram da mesma forma que as ameaças a trabalhadores e líderes sindicais. Registrou-se também, um total de 12 assassinatos de trabalhadores sem que o Governo, Estadual e Federal, tomassem medidas para dar solução a este grave problema.

Com a impunidade dos mandantes e executores dos assassinatos, com a falta de garantia de vida dos ameaçados, já, neste começo de ano podemos constatar um aumento assustador da violência: nos 3 primeiros meses deste ano já foram assassinados 5 trabalhadores e muitos outros estão ameaçados em Minas Gerais.

Veja reportagem na pag. 11

VEJA PAG. 5



**PELEJANDO,
BRINCANDO e
CANTANDO**
última página

CONCURSO DE ADIVINHAÇÃO

Os que mandarem a solução deste problema vão ganhar um livro de grande utilidade: "RECURSOS DA NATUREZA PARA A SAÚDE - CARTILHA DA SAÚDE" - de autoria da Irmã Andréa Comune, da Diocese de Araçuaí.

"Gumercingo vai atravessar o rio com uma galinha, uma porção de milho e uma raposa. Mas na canoa só cabe duas coisas de cada vez: o homem e um dos animais ou o homem e o milho. Se o Gumercingo deixar a galinha com a raposa, a raposa come a galinha. E se ele deixar a galinha com o milho, a galinha come todo o milho. E Agora? Como o nosso amigo Gumercingo vai resolver esse problema?"

1º DE MAIO

Dia primeiro de maio se aproxima. É o dia em que a classe trabalhadora comemora suas lutas e renova o seu compromisso com a nova sociedade. Veja reportagem especial nas pags. 6 e 7.



E não esqueçam: dias 25, 26 e 27 de outubro de 1985 é o Encontro das EQUIPES DO PELEJANDO. Um bom trabalho e muita criatividade para vocês.

Notícias das Comunidades



CEB's - Decanato de Carangola (Diocese de Caratinga). As 5 paróquias deste decanato encontraram-se nos últimos dias 22, 23 e 24 de março. Cerca de 100 participantes aprofundaram a realidade em que vivem e buscaram caminhos para construir o Reino. Foi visto que devemos levantar as 4 paredes da Igreja: Comunitária, Assistencial, Sindical e Política. Como afirmou um participante: "Não devemos separar coisas de Deus e do Mundo. Devemos misturar tudo como num liquidificador". O Encontro escolheu uma coordenação de CEB's e elegeu os representantes para os encontros diocesanos e do Leste II.

CENTRO CULTURAL SANTA EFIGÊNIA A TODO VAPOR

"Promover junto aos moradores, a cultura, o esporte e o lazer, incentivando a participação, organização e solidariedade."

Este é um dos objetivos do Centro Cultural Santa Efigênia, de Belo Horizonte, que já está no seu segundo ano de muita vida. Eles publicam o "FACE AO FATO", um jornal com muita participação e assuntos querentíssimos. O endereço para correspondência é este aí:
AV. ALPHONSUS GUIMARÃES, 101
SANTA EFIGÊNIA
BELÓ HORIZONTE - 30000

O POVO DE DEUS, NA POLÍTICA, RUMO À TERRA PROMETIDA (Leste II). Vários setores já escolheram seus delegados para o Encontro de Pouso Alegre e iniciaram as coletas de fundos para custear as despesas. Muita animação e esperança nas Comunidades de Minas e Espírito Santo para este II Encontro. Vamos continuar firmes.

A Coordenação preparou um livrinho de reflexões, camisas e bonés para aprofundar esta preparação e cobrir as despesas do Encontro.

CEB's - Paróquia de Bocaiúva (Montes Claros). Nos dias 23 e 24 de fevereiro as CEB's da cidade e da roça encontraram-se para avaliar, aprofundar a fé e alimentar a caminhada. O encontro foi assessorado por Carlos Torezani, da CPT, que abordou o tema "A Igreja do Vaticano II, Medellín e Puebla". Ainda foi aprofundado a questão dos ministérios novos que, com muitas riquezas e criatividade, surgem nas CEB's. É o Espírito Santo agindo de novo. O encontro foi muito proveitoso e animou as comunidades de Bocaiúva.

ENCONTRO ESTADUAL DA PASTORAL OPERÁRIA



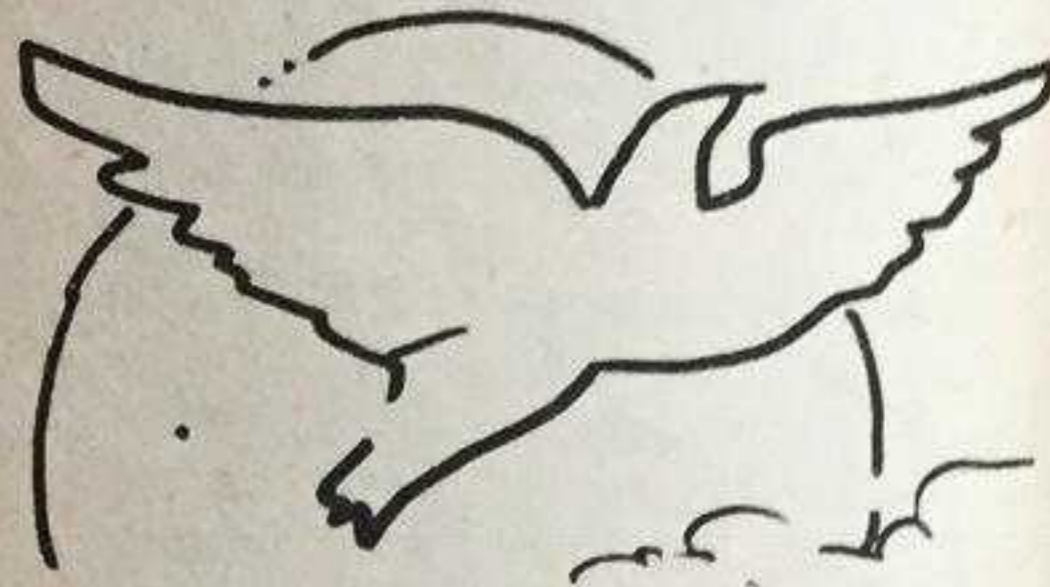
No último dia 17 de março aconteceu o Encontro da Coordenação Estadual da Pastoral Operária, no Bairro Lindéia, Região Industrial de Belo Horizonte. Todas as regiões do Estado enviaram representantes que, juntamente com Gilberto, da Coordenação Nacional, fizeram uma ampla e profunda avaliação da Caminhada.

O representante do Secretário Nacional informou sobre a atuação da P.O. a nível Nacional: está se organizando o Congresso Nacional dos Trabalhadores Cristãos, e o Encontro de Agentes Pastorais - dias 1, 2, 3 e 4 de julho no Rio de Janeiro - e um Encontro para Casais Engajados - ao final de Julho.

A Coordenação Estadual elaborou também, um calendário de programações que prevê a realização de um Encontro em Belo Horizonte, em 27 e 28 de julho, com o tema: A Constituinte e a Pastoral Operária.

Também foram escolhidos os representantes das sub-regiões: Sul - Zezinho e Aníbal; Triângulo - José Eustáquio; Norte - Mirtes, Lucrécio e Miguel; Nordeste - Coimbra e Hélio; Vale do Aço - Lourdinha; Centro - Maurílio e Manoel; pela Nacional - Aninha.

O representante Regional na Coordenação Nacional é Isafas, do Espírito Santo.



MORRE SEVERINO, O OPERÁRIO QUE MAL SABIA LER MAS ENTENDIA DE SOFRIMENTO

Em Nova Iguaçu-RJ, quando saía de bicicleta para o trabalho como fazia diariamente, exatamente do dia que completava 40 anos de vida, foi atropelado por um caminhão e morreu no local o operário cristão, líder e membro permanente da Ação Católica Operária (ACO), Severino Francisco da Silva.

"Sou quase analfabeto, todo meu estudo foi uma cartilha de ABC, mas entendo de sofrimento", disse Severino em outubro passado quando foi eleito para participar da Assembleia Geral do Conselho Nacional de Leigos. Nessa assembleia teve atuação destacada enriquecendo-a com testemunhos vivos e com visão profunda do Evangelho.

Deixa mulher e sete filhos menores e um grande exemplo de trabalhador cristão comprometido com a transformação da sociedade a partir da união dos pequenos.

II ENCONTRO DAS CEB's DE SANTA BÁRBARA (Diocese de Mariana). O encontro foi realizado no dia 24 de fevereiro, com a participação de 230 pessoas da paróquia, cujo tema foi "POVO DE DEUS EM ORGANIZAÇÃO".

Na parte da manhã, a partir da dramatização do livro de Rute, discutimos "O que organiza e desorganiza a comunidade". A conclusão dos presentes apontou para a necessidade de formar mais grupos nas comunidades, buscar a união e lutar pelos direitos dos pobres. Na parte da tarde analisamos o Projeto de Deus, e como construí-lo hoje em dia.

O encontro foi bem animado, com teatros, 5 violões e o povo todo cantando. Contamos com a presença de colegas de outros lugares e com o apoio do vigário. (Leninha-Santa Bárbara-MG)

A ORIGEM

O dia 1º de Maio nasceu como um dia de luta dos trabalhadores contra aqueles que os oprimem e exploram.

Essa comemoração, o dia 1º de Maio, tem sua origem em Chicago, nos Estados Unidos. Chicago é uma grande cidade industrial onde em 1886, mais de 100.000 trabalhadores fizeram um movimento, reivindicando a jornada de trabalho de 8 horas diárias e melhores condições de trabalho para as mulheres. Nesta época este movimento já estava vitorioso na Europa. Mas em Chicago a manifestação inicial foi muito reprimida pelos patrões e pela polícia. Logo depois os trabalhadores organizaram um novo comício. Novamente a polícia veio e reprimiu. Oito operários foram presos, julgados e, apesar de manifestações de solidariedade em vários países do mundo, eles receberam um castigo cruel: 3 foram condenados à prisão perpétua e 5 condenados à morte: (um suicidou-se e os outros 4 foram enforcados em praça pública).

E assim, a classe trabalhadora do mundo inteiro escolheu o dia 1º de Maio para lembrar os seus mártires e suas lutas — foi num dia, 1º de maio, que os trabalhadores de Chicago iniciaram o seu movimento.

Hoje em dia os trabalhadores buscam lembrar no dia 1º de Maio as suas lutas (as vitórias e as derrotas), os seus mártires mas principalmente renovar a sua força para continuar a caminhada.

De 1886 para cá, as lutas e comemorações avançaram bastante. Naquela época os trabalhadores lutavam para conseguir alguns direitos básicos e hoje em dia já existe, em muitos lugares, a consciência de que só lutar pelos direitos básicos não basta. É preciso lutar para transformar a sociedade. Não adianta nada exigir do explorador, que ele seja mais "bonzinho", é necessário construir na prática uma nova sociedade onde não existam mais nem os explorados e nem os exploradores.

ALERTA AOS TRABALHADORES RURAIS

No número anterior o "PELEJANDO" noticiou o Projeto de Lei enviado ao Congresso Nacional, ainda no governo João Figueiredo, que pretende estender o regime de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) aos trabalhadores rurais. Neste número vamos aprofundar esta questão.

O FGTS foi criado em 1966 graças à pressão feita pelas multinacionais no Brasil, com o objetivo principal de tirar a estabilidade no emprego justamente quando os trabalhadores das indústrias multinacionais iam fazer 10 anos de serviço. Mas não foi só isso não.

O FGTS rouba do trabalhador uma boa porcentagem da indenização a que tem o direito o trabalhador demitido sem justa causa. Por exemplo: um bancário despedido recebeu o FGTS no valor de Cr\$ 70.959; pelo cálculo de indenização, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) este mesmo trabalhador teria direito à Cr\$ 100.700. Portanto uma diferença de Cr\$ 29.740.

Além disso o FGTS ainda contribui no aumento do custo de vida aumenta a rotatividade da mão de obra que só favorece as empresas até mesmo porque atrapalha o movimento sindical dos trabalhadores brasileiros. O FGTS estabelece o terror dentro da empresa: Facilita a demissão das lideranças e desanima o trabalhador de reclamar os seus direi-

tos na Justiça do Trabalho, pois reclamar é pôr em risco o seu emprego.

NO CAMPO VAI SER A MESMA COISA

Com a entrada de muitos grupos multinacionais na agricultura, a mesma pressão foi feita sobre o governo: Eles querem que o FGTS sufoque também o trabalhador rural. A justificativa é que com os recursos levantados será possível resolver o problema da moradia no campo através do Banco Nacional de Habitação (BNH). Porém a longa prática do BNH nos permite afirmar que com o dinheiro do trabalhador serão construídas grandes e luxuosas casas para os donos do dinheiro e numerosas vilas para o trabalhador. Nestas vilas serão colocados os já sem-terra ficando assim concentrados como mão-de-obra disponível, abundante e barata.

O "PELEJANDO" entende que o trabalhador tem o direito de trabalhar com segurança e viver com dignidade, por isso alerta e denuncia mais esta armadilha montada pelos grandes, em acordo com o governo, para mais uma vez ferir os direitos do trabalhador.

Qualquer dúvida escreva para "PELEJANDO" — Av. Três, n.º 1083 — Contagem (MG) — CEP. 32.000.

1º DE

DIA DE CELEBRAR AS LUTAS E RENOVAR O COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Com o passar do tempo o mundo e a sociedade

Antes não existiam essas grandes indústrias chamada de Revolução Industrial é que foi se formando em alguns lugares do mundo, dividindo a sociedade e os donos

Mas da Revolução Industrial para cá, es (imperialistas) que exploram os países pobres

É assim que foi surgindo a classe trabalhadora

O 1º DE

Já no tempo da escravidão, os escravos lutavam para conseguir a liberdade e faziam suas comemorações: Eles lutavam contra os seus patrões da forma que podiam: fugiam, criavam os Quilombos e até mesmo, matavam os fazendeiros mais cruéis. Só que não tinham a consciência que o problema era igual à todos.

No início do século, por volta de 1910, apareceram no Brasil, os primeiros movimentos organizados de trabalhadores. Eram em geral, imigrantes europeus (Italianos, Portugueses, Espanhóis, etc), que para cá vieram, em busca de trabalho, trazendo com eles as experiências de lutas dos trabalhadores de seus países de origem. Nesta época, início da industrialização no Brasil, ainda não existia nenhuma Lei Trabalhista no país — "problema de trabalhador era caso de polícia" — E quem fazia as Leis eram os patrões. Até por volta de 1940 a principal reivindicação dos trabalhadores era uma Lei que regulasse as relações trabalho e capital. E sempre que os trabalhadores organizavam uma comemoração, uma manifestação, eram reprimidos pela polícia à mando dos patrões.

Enfim, no Governo de Getúlio Vargas, foi criado o Salário Mínimo, e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) — as Leis que regem as relações entre empregadores e empregados. Vendo o avanço do Movimento Sindical, o Governo também atrelou o Sindicato ao Estado, para ter maior controle sobre os trabalhadores.



DENÚNCIA E SOLIDARIEDADE

NO MARANHÃO AS TORTURAS E MORTES CONTINUAM

No estado do Maranhão, onde o atual presidente José Sarney mantém suas bases políticas, ainda hoje continuam acontecendo arbitrariedades por parte da Polícia.

Cerca de 50 mortes foram praticadas de 1984 para cá, todas elas por policiais, sendo que em muitos casos dentro das delegacias de polícia. Foi a isso ainda aconteceram 14 assassinatos de líderes rurais sem que providência nenhuma tenha sido tomada.

É uma triste realidade que mostra como é que funcionam os sistemas penitenciários e penais por este Brasil afora.

Urge que providências sejam tomadas inclusive com o afastamento do Procurador Geral da Justiça, Moacyr Rocha e de seu secretário adjunto Cel. Silva Júnior que até agora não agiram.

As cartas cobrando providências podem ser enviadas para:

Sr. Luiz Rocha, governador do Estado
Palácio dos Leões
65000 - São Luís - MA
Fernando Lira - Ministro da Justiça
Ministério da Justiça
Esplanada dos Ministérios
70.064 - Brasília-DF

EM NATALÂNDIA TAMBÉM EXISTE PERSEGUIÇÃO

Nos dias 23 e 24 de março aconteceu um encontro na Igreja local, que reuniu cerca de 100 trabalhadores da localidade para discutir com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bonfinópolis seus problemas.

Durante os 2 dias os trabalhadores foram importunados pelo cabo da Polícia Militar, Divino Luiz dos Reis, que queria participar do Encontro.

Cabo Divino, como é conhecido na localidade, queria saber quem estava no Encontro e o que estava sendo discutido para "contar pró Chefe" - o "Chefe" é o Tenente Djalma José de Almeida, de João Pinheiro. Ouvido pela reportagem do "Pelejando", o Cabo Divino, disse que tinha "que saber de tudo que acontecia no local porque é o responsável pela segurança". Como não conseguiu entrar, porque o Encontro era só de trabalhadores rurais, ele ainda tentou conseguir o nome e a identificação dos que estavam presentes, principalmente dos que "vieram de fora".

Segundo alguns trabalhadores, estas pressões têm aumentado desde que o trabalho de organização dos lavradores se intensificou e além disso o Cabo Divino que é membro da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, anda dizendo que todos os cantos da cidade que ele "só prende quem não for da Assembléia de Deus," por que quem é temente a Deus não precisa ser preso".

Nos dias 16 e 17 de março, 30 lavradores das comunidades de Unaí/Bonfinópolis de Minas, Riachinho, Buritis e Brasília que estavam reunidos no Convento em Unaí, discutindo os seus problemas, foram importunados o tempo todo por dois elementos que não queriam se identificar e diziam ser repórter e filho de lavrador.

Depois ficou-se sabendo, extra-oficialmente que um deles é um ex-soldado, de nome Marçal, que atualmente reside em Riachinho, Município de São Romão, sendo suspeito de ser aliado a Renato, conhecido jagunheiro do latifundiário Antônio Luciano.

Os presentes notando a insistência dos intrusos, e que até chegaram a agir com violência, pediram auxílio à polícia que disse "que não podia ir ao local". E, já na segunda-feira, dia 18, os dois elementos foram à estação rodoviária, roubaram, à força, as pastas de dois trabalhadores que estavam no encontro fugiram num ônibus de Formoso, em direção à Buritis.

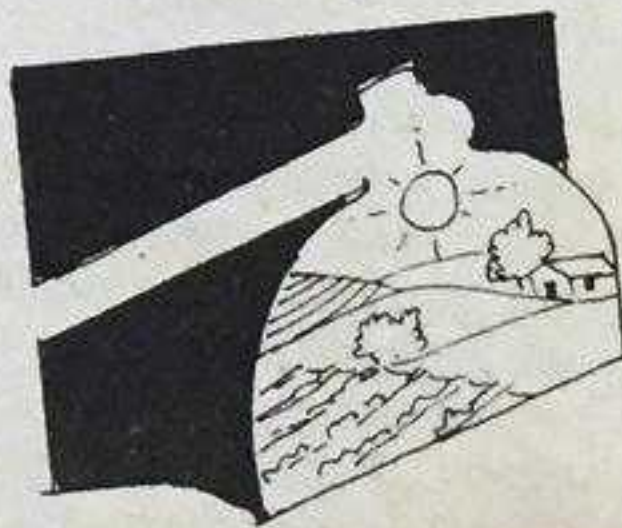
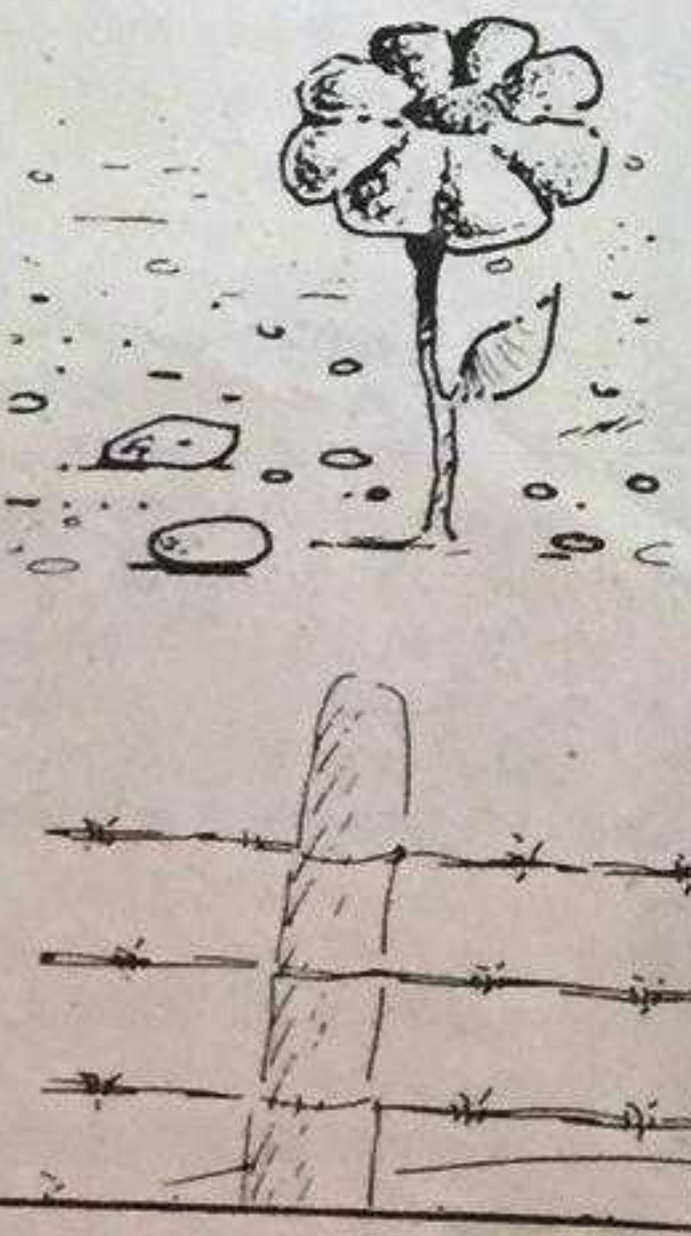
Segundo carta denúncia, distribuída na região, fatos como estes estão ocorrendo com frequência na região e são próprios dos inimigos dos trabalhadores que querem continuar cada vez mais ricos.

SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DE PASSOS

No último dia 17, realizou-se em Passos, no sul de Minas, um ato público em solidariedade aos trabalhadores que levantam voz, se organizam e lutam para acabar com as injustiças que lhes são impostas.

No ato público, que contou com a participação de muitos sindicatos urbanos e rurais, CUT, CPT e outras entidades, os trabalhadores denunciaram a situação de fome e miséria que estão experimentando. Além disso se mostraram contrários às medidas paliativas da Secretária do Trabalho e da Prefeitura local que distribuem sopão e cestas de alimento. Os trabalhadores sabem que isso não resolve o seu problema e exigem: TERRA PARA PLANTAR, o fim da violência policial e das "listas negras" dos patrões.

Do ato participaram centenas de trabalhadores, vindos de toda a região.



CONFLITOS? NA BAHIA TEM!

No ano de 1984, o número de conflitos na Bahia aumentou. Envolveu maior número de pessoas, (lavradores, índios, advogados, posseiros, etc). É uma situação muito difícil. Ligado a questão da terra, 16 pessoas foram assassinadas, dois suicidaram-se devido a pressões, cinco morreram intoxicadas. Houve também, 11 atentados, 15 tentativas de expulsão, 5 sequestro/tortura/prisão, 56 serrubadas de casas, 3 expulsões e 9 roças destruídas.

VIOLÊNCIA NO CAMPO CONTINUA

No dia 1º de Fevereiro, no Município de Capelinha, o trabalhador José Gomes da Silva, pai de 8 filhos, foi assassinado por Manoel Gracilio Froes, Gerente da Minascaixa, naquela cidade.

José Gomes era Delegado Sindical de Base foi assassinado e porque se recusou a assinar um documento que dizia que suas terras eram do Gerente-fazendeiro.

Depois do assassinato, o Gerente foi transferido pelo Banco, para Santa Bárbara do Mato Dentro, e a polícia prendeu e torturou trabalhadores rurais que nada tinham a ver com o crime. José Gomes da Silva foi assassinado a tiros, no meio da rua e "ninguém viu nada".

EM ITAMARANDIBA TRABALHADOR É TOCAIADO POR GRILEIROS

No dia 20 de março, o trabalhador Eli Braga, pai de 11 filhos foi tocaiado e morto com 3 tiros, pelos grileiros Geraldo Lourenço de Almeida e Omaso Abillim, na localidade de Serra Negra, em Itamarandiba.

O trabalhador era líder de 12 famílias de posseiros em uma área de 120 hectares, alguns já com 50 anos de posse. O grileiro Geraldo Lourenço dizia ser dono da terra e já tinha tentado na justiça, mas estava com o processo praticamente perdido.

Mesmo depois do assassinato não foi tomada nenhuma providência por parte da polícia e da justiça. A viúva do trabalhador, Dona Rita Cândida disse: "Mataram para robar nossa terrinha... não vamos mais sair da terra não". E enquanto isso, os grileiros continuam espalhando terror na região dizendo que "quem continuar também morre". E o trabalhador Ulisses Pereira Cardoso, foi jurado "que vai ser o próximo".



O ASSASSINATO
DE UM VAQUEIRO

Em Senador Modestino Gonçalves, no último dia 28, o vaqueiro Luiz Fernando Reis foi assassinado porque ao atravessar um Rio durante a enchente, o cavalo do fazendeiro foi carregado pelas águas.

Comenta-se na região que o fazendeiro ficou "muito bravo" por ter perdido um cavalo com arreio e por isso matou o vaqueiro. Fortunato Geraldo de Araújo é, segundo a polícia local, o assassino.

OUTROS ASSASSINATOS

Ainda foram assassinados José Ferreira, em Teófilo Otoni (veja reportagem na página 8) e tem-se a notícia de mais um assassinato de trabalhador em Água Boa, no último dia 26. Este crime teria sido praticado pelo filho do fazendeiro José de Vitorio, mas não temos ainda dados precisos.

Como se percebe a violência no campo "corre solta" e sempre às vistas da justiça e da polícia que parecem não dar olhos. Até quando assistiremos a espetáculos tristes como estes? Será que a vida dos trabalhadores não representa nada para o governo e para a justiça dos homens?

AMERICA LATINA

O Chile chora

Com um aumento alarmante de casos de tortura, centenas de prisioneiros políticos em campos de concentração, fome, desemprego e uma censura total dos meios de comunicação, CHILE é um país afundado em uma crise profunda.

O regime militar do General Augusto Pinochet, que derrubou o governo democrático do presidente Salvador Allende em um golpe sangrento em 11 de setembro de 1973, não tem um projeto social, e só consegue se manter no poder por pura força das armas.

A taxa de desemprego no Chile ultrapassa a 30% (sendo 70% de jovens) e a dívida externa, é a mais alta "per capita" em toda a América Latina, chegando a 20 milhões de dólares. Cifras oficiais sobre o desemprego o colocam em 13% mas não incluem as 800 mil pessoas nos programas de "emprego mínimo (subemprego), mantidas pela ditadura militar de general Pinochet.

Segundo fontes eclesiais, as relações Estado e Igreja já não existem. Em dezembro do ano passado, a ditadura expulsou um sacerdote norte-americano por distribuir cartões de natal e ano novo que pediam o fim da tortura no Chile. O sacerdote Dennis O'Mara, é o 5º sacerdote estrangeiro expulso pelo regime de Pinochet em menos de um ano. O'Mara pertencia ao Movimento Contra a tortura "Sebastian Azevedo", exemplo de uma resistência popular que continua crescendo no Chile.

Tirado do Jornal GRITA POVO.
Jornal Quinzenal
da Região de São Miguel

DATAS QUE A GENTE NÃO PODE ESQUECER.

GENTE QUE ENTREGOU A SUA VIDA.

OS MÁRTIRES DE HOJE.

ABRIL

19 - Joana Turu de Menchú, mártir de El Quiché - Guatemala. Era uma índia catequista e lutava pelas terras que lhes eram griladas pelos poderosos. Foi torturada e abandonada na selva. (1980).

26 - Rodolfo Escamilla, sacerdote mexicano, apóstolo dos operários. Foi assassinado a hala. (1977)

27 - Luiz Antônio Velasquez, de 10 anos, mártir do povo nicaraguense (1979) - Líder estudantil do primário. A polícia o perseguiu e o matou com um tiro na cabeça e depois passou por cima de carro.

MAIO

1 - Dia do Trabalho e dos trabalhadores de todo o mundo.



10 - Marcelo dos Santos, líder sindical assassinado dentro de sua casa, por ter apoiado a luta de mais de 400 famílias em questão com os grileiros (Maranhão em 1981).

13 - Abolição da Escravatura no Brasil (1888). Memória de todos os negros mortos pela libertação de seus irmãos de raça.

14 - Os inúmeros mártires em El Salvador - 1980. No povoado de São Jacinto, 600 camponeses foram fuzilados pelos soldados da Guarda Nacional, num massacre que durou 10 horas. Seus corpos foram deixados no lugar e foram comidos pelos urubus.

ESTA COLUNA É ESCRITA MENSALMENTE POR DANIEL BERTUZZI